

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

APRESENTAÇÃO

O QUE É O ESPIRITISMO

OS PONTOS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

PRÁTICA ESPÍRITA

O CONSOLADOR

ALLAN KARDEC

AS MESAS GIRANTES

A REENCARNAÇÃO

O CÉU E O INFERNO - ANJOS E DEMÔNIOS

ANJOS DA GUARDA

A MEDIUNIDADE

O PASSE

RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA POR ALLAN KARDEC

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Esta apostila foi elaborada com o objetivo de dar ao iniciante do estudo da Doutrina Espírita noções básicas, com as quais ele possa se equipar para estudos mais profundos. Ressaltamos, que para o conhecimento real da doutrina, indispensável se faz o estudo das obras básicas de Allan Kardec, quais sejam: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, O LIVRO DO MÉDIUNS, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, A GÊNESE e O CÉU E O INFERNO.

Além das obras de Kardec, o estudioso do espiritismo não pode deixar de conhecer outros autores, tais como Leon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Hermínio C. Miranda e outros, bem como obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne A. Pereira, Raul Teixeira, etc..

Em O Livro dos Espíritos, na introdução, Kardec nos diz que "[...] o estudo de uma doutrina, tal como a Doutrina Espírita, que nos lança de repente numa ordem de coisas tão novas e tão grandes, não pode ser feito com resultado senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenção e animados de uma firme e sincera vontade de atingir um resultado."

Desta forma, esperamos que, a partir destas noções apresentadas neste curso, todos possam sentir-se estimulados a buscar maiores conhecimentos, pela leitura e estudo individuais, assistência às reuniões doutrinárias das Casas Espíritas, e, especialmente, pelo ingresso nos grupos de estudo permanente oferecidos pela Sociedade Espírita Nosso Lar e ou em outra instituição espírita.

1 O QUE É O ESPIRITISMO

A palavra *espiritismo* foi criada por Allan Kardec, para designar a doutrina que ele codificou. Foi empregada pela primeira vez no Livro dos Espíritos, onde lê-se: "Para as coisas novas necessitam-se de palavras novas, assim é necessário a clareza de linguagem para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos. As palavras **espiritual, espiritualista, espiritualismo** têm uma aceção bem definida [...]". Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem crê haver em si outra coisa que a matéria, é espiritualista. Mas não se segue daí que crê na existência dos espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras **espiritual, espiritualismo**, empregamos para designar esta última crença, as de **espírita** e de **espiritismo**. "[...] Diremos, pois, que a Doutrina **Espírita** ou o **Espiritismo** tem por princípios as relações do mundo material com os espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão **espíritas** ou, se o quiser, os **espiritistas**." Desta forma, embora hoje as pessoas empreguem a palavra **espiritismo** de maneira equivocada, confundindo com as religiões de origem africana simplesmente pelo fato de elas acreditarem na comunicação com os espíritos e na reencarnação, e embora se fale em **Espiritismo Kardecista** objetivando fazer diferenciação entre a doutrina que professamos e outras doutrinas, seitas e religiões espiritualistas, a verdade é que somente existe um espiritismo, aquele codificado por Allan Kardec.

Procurando dar uma noção inicial sobre o objeto de nosso estudo, podemos dizer que o Espiritismo é uma doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, através de médiuns, e organizada (codificada) por um educador francês, conhecido por Allan Kardec.

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, filosofia, ciência e religião.

Filosofia - porque dá uma interpretação da vida, respondendo a questões como "de onde eu vim?", "o que faço no mundo?", "para onde irei depois da morte?", Toda doutrina que dá uma interpretação da vida, uma concepção própria do mundo, é uma filosofia.

Ciência - porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais. Todos os

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

fenômenos, mesmo os mais estranhos, têm explicação científica. Não existe sobrenatural no Espiritismo.

Religião - porque tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor. Uma religião simples, sem sacerdotes, cerimoniais e nem sacramentos de espécie alguma. Sem rituais, culto a imagens, velas, vestes especiais, sem manifestações exteriores.

1.1 Os pontos fundamentais do Espiritismo

(Conforme matéria da Revista Reformador, março 1997):

- Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo material, habitação dos Espíritos encarnados (homens), existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da natureza são Leis Divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado em corpo material. O perispírito é corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são seres inteligentes da Criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade antes, durante e depois de cada encarnação.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

- Os espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.

- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso, intelectual e moral, depende dos esforços que façam para chegar a perfeição.

- Os espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pela inferioridade moral e pelas paixões inferiores.

- As relações dos Espíritos com os homens são constantes, e sempre existiram. Os bons espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos impelem para o mal.

- Jesus é o guia e modelo para toda a humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.

- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade.

- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.

- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.

- A prece é ato de adoração a Deus. Está na lei natural, e é resultado de um sentimento inato do homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.

- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia os bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

1.2 Prática espírita

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

(Conforme Revista Reformador, março 1997):

- Toda a prática Espírita é gratuita, dentro do princípio do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes".
- A prática Espírita é realizada sem nenhum culto exterior, dentro do princípio Cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem corpo sacerdotal e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões, indulgências, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais, búzios, ou quaisquer outros objetos, rituais ou forma de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe seus princípios. Convida os interessados a conhecê-los a submeter os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da doutrina doutrinária de vida que adote.
- Prática mediúnica espírita só o é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral Cristã.

O Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza."

1.3 O consolador

Jesus Cristo prometeu outro consolador: "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei ao meu Pai e ele vos enviará outro consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O ESPÍRITO DE VERDADE, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

Consolador, que é o Santo Espírito, que meu pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. (S. João, cap. XVI, vv. 15 a 17 e 26).

O consolador prometido por Jesus, também designado pelo apóstolo João, como o Santo Espírito, seria enviado à Terra com a missão de consolar e lidar com a verdade “[...] sob o nome de Consolador: o *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que haveria de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera” (ressalta Kardec, Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo VI)

O Consolador: o *Espírito de Verdade*, dará aos encarnados o conhecimento de sua origem, da necessidade de sua estada na terra e do seu destino, bem como espalhará a consolação pela fé e pela esperança.

Ainda no Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec comenta que:

“Jesus prometeu outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar as coisas e para relembrar o que Cristo havia dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que Cristo disse, é porque o que disse foi esquecido ou mal compreendido”.

Constitui o Espírito Consolador, portanto, a Terceira Revelação de Deus aos povos no Ocidente, e procede de Espíritos sábios e bondosos, que, do além, enviaram seus ensinamentos por meio dos instrumentos mediúnicos. Várias são as razões que justificam a promessa do Cristo, do aparecimento do Espírito de Verdade, como o Consolador:

Uma delas seria a inoportunidade de uma revelação total e completa pelo Cristo, numa época em que o homem não estaria amadurecido para compreendê-la. Outra razão é a do esquecimento pelos homens das verdades apregoadas no seu Evangelho. E ainda, as distorções premeditadas que a mensagem evangélica sofreu ao longo dos tempos.

Se Jesus não disse tudo o que teria podido dizer, é porque acreditava dever deixar certas verdades na sombra até que os homens estivessem prontos para compreender. Conforme sua declaração, seus ensinamentos estavam incompletos, já que anunciava a vinda daquele que os deveria completar; previa então que se enganariam sobre suas palavras, que se desviariam de seus

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

ensinamentos; em uma palavra, que desfariam aquilo que tinha feito, já que todas as coisas deveriam ser restabelecidas; ora só se restabelece aquilo que foi desfeito.

Podemos dizer então que a doutrina espírita é uma revelação, a terceira, (1ª Moisés, entre os Judeus, 2ª Jesus Cristo). Jesus previa que os homens teriam necessidade de consolações, que implica a insuficiência daqueles que eles encontrariam na crença que iriam seguir. Nunca, talvez, Jesus Cristo tenha sido mais claro e mais explícito que nessas últimas palavras, às quais poucas pessoas prestam atenção, talvez porque se evitasse trazê-las à luz e aprofundar seu sentido profético.

A revelação entre o Espiritismo e o Consolador está no fato de a Doutrina Espírita conter “[...] todas as condições do Consolador que Jesus prometeu”, ou seja, “[...] o Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, portanto fala sem figuras, nem alegorias, levantando o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, dando uma causa justa e um objetivo útil para todas as dores”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo VI).

O *Espírito de Verdade* se apresenta aos homens, à frente de elevadas entidades espirituais, que voltaram à terra para completar a obra de Cristo, de outro lado Kardec se coloca a postos, à frente de criaturas espiritualizadas, dispostas a colaborar na imensa tarefa. “[...] O que então se cumpria era a uma promessa do Cristo, através de todo um imenso processo de amadurecimento espiritual do homem [...]”

No livro *A Gênese*, no capítulo *Caracteres da Revelação Espírita*, após expor a importância do Espiritismo quanto ao entendimento do verdadeiro ensino de Cristo, Kardec propõe a seguir:

“Se considerarmos, além disso, o poder moralizador do Espiritismo pelo objetivo que ele assinala a todas as ações da vida, pelas conseqüências do bem e do mal que ele expõe claramente; pela força da moral, a coragem, a consolação que dá nas horas de aflição por uma inabalável confiança no futuro, pelo pensamento de termos ao nosso lado os seres amados a quem amamos, pela certeza de os rever, a possibilidade de conversar com eles, enfim, pela certeza de que, de tudo o que fizemos, de tudo o que adquirimos em inteligência, em ciência, em moralidade, até o último instante de nossa vida, nada se perdeu, que tudo serve para o nosso adiantamento, reconhecemos que o Espiritismo realiza todas as promessas de Cristo no que diz respeito ao Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa de seu advento também se realizou, porque, pelos fatos, deduzimos que é ele o verdadeiro consolador”.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

Disse o Cristo: “Bem aventurados os aflitos, pois que serão consolados”. Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá a fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto das coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Como visto, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e porque está na terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e Consola pela fé e pela esperança. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo VI).

Mensagem escrita pelo Doutrinador Luiz Gonzaga Pinheiro, em seu livro Diário de um Doutrinador.

Prezado amigo, antes de expor a que veio, saiba como o Espiritismo poderá auxiliá-lo em suas dificuldades.

Em Espiritismo **não temos**:

Fórmulas mágicas que de imediato resolvam seus problemas.

Privilégios concedidos pelos bons espíritos a qualquer pessoa

Hábito de pesquisar o passado, o presente e o futuro de ninguém.

Maneiras de conseguir empregos, promoções, palpites de loterias, reconciliações amorosas, casamentos, noivados, divórcios ou similares.

Curas miraculosas, diagnósticos instantâneos, esponja para vícios, receitas contra o sofrimento ou amuletos para a felicidade.

Em Espiritismo **temos**:

Esclarecimentos sobre a origem de nossas aflições, que podem ser anteriores ou atuais, e meios de superá-las por meio da fé e do esforço e da renovação de hábitos.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

Ensinaamentos que atestam a bondade de Deus com imparcialidade, permitindo-nos a dor como ensinamento valioso, ensinamento este requisitado por nós próprios, quando negamos a seguir a escola fraternal de Jesus.

Em raríssimas exceções, informamos sobre vidas anteriores, a presente, ou acontecimentos futuros. Essas revelações feitas pelos amigos espirituais obedecem à necessidade e à convivência, para atenuar a problemática em si, ocorrendo mediante criteriosa avaliação da fé, do merecimento e da utilidade de tais informações para quem as busca.

Estudos que atestam ser os problemas inerentes à conjuntura cármica a que estamos vinculados. As provas e expiações geralmente são pedidas por nós em encarnações passadas, para que, vencendo-as, resgatemos nossos débitos e nos elevemos a planos mais perfeitos. O espiritismo como doutrina consoladora, ensina como portar-se frente à vida, valorizando-a, enfrentando e superando suas dificuldades com coragem e discernimento, caminho seguro para a paz de espírito.

Certeza de que, estudando e vivendo tal doutrina, entende-se a razão da dor e da aflição, procurando em si e em Jesus as forças para o soerguimento. Todos temos mais força e coragem do que supomos. Vamos! Anime-se! Jesus é a porta. Kardec é a chave. Não existe problema que não se renda à ação do trabalho e da prece.

2 Allan Kardec (Hippolyte-Léon Denizard Rivail)

2.1. Histórico de sua vida e obra:

1804 – (03/04) Nascimento de Hippolyte-Léon Denizard Rivail, o futuro Allan Kardec, em Lyon na França. Seus pais foram Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de leis, e Jeanne Louise Duhamel, dona de casa.

1815 – Rivail segue para o instituto de Johann Heinrich Pestalozzi para continuar seus estudos em Yverdon na Suíça. Os estudos eram baseados no inovador método pedagógico do famoso professor, baseado na convicção de que o amor é o eterno fundamento da educação.

1822 – Rivail deixa Yverdon e se instala em Paris.

1824 – Rivail publica o seu primeiro livro didático sobre aritmética.

1825 – Abre sua primeira escola.

1826 – Funda um instituto técnico no qual ministras cursos gratuitamente.

1831 - Rivail publica mais um livro sobre a gramática francesa.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

1832 – Casa-se com Amélie Gabrielle Boudet (1795 – 1883). Era professora e colaborou com o esposo em suas atividades didáticas. Não tiveram filhos.

OBS – Rivail e sua esposa foram pessoas dignas, de moralidade inatacável, dedicando-se integralmente aos ideais superiores da cultura, da educação, do bem. Lutaram a favor das causas da liberdade do ensino e da educação para meninas. Rivail ministrou por muitos anos cursos gratuitos para crianças pobres. Além de mestre, foi sempre amigo dos alunos.

Do ponto de vista material, o casal Rivail levou vida simples, não raro enfrentando dificuldades econômicas. Na fase espírita, seus poucos recursos seriam empregados na publicação das obras iniciais e em outras despesas referentes ao espiritismo. Nos anos de maiores limitações, Rivail completou suas despesas com empregos temporários modestos, como o de guarda-livros.

Há referência segura de cerca de 21 textos publicados pelo prof. Rivail, entre livros didáticos e opúsculos diversos referentes a educação.

Rivail possuía sólida erudição, conhecedor das diversas ciências exatas, filosofia e as artes. Traduziu, preferencialmente, obras alemãs para o francês, e vice-versa. Foi membro de diversas academias culturais, possuindo vários diplomas.

Rivail não foi médico, como publicado em algumas ocasiões.

2.2. Das observações iniciais à primeira edição de O livro dos Espíritos

1848 – Início dos famosos fenômenos espíritas que envolveram a família Fox, em Hydesville (EUA). A 28 de março verificaram-se as primeiras manifestações físicas, três dias após, estabeleceu-se a primeira comunicação tipológica. Em poucos anos, fenômenos semelhantes passaram a chamar a atenção pública, não só nos EUA mas também na Europa. Foi a fase das chamadas “mesas girantes”. As “mesas girantes” revolucionavam a Europa, mormente a França; os fenômenos, de fato extraordinários, atraíam a atenção de todos, embora muitos os considerassem pura tolice ou simplesmente uma fraude.”

1854 – Rivail é informado pelo Sr. Fortier, magnetizador seu conhecido, acerca da ocorrência dos fenômenos das mesas girantes. Embora estranhando-os, não julgou impossível, já que poderiam ter alguma causa física ainda não conhecida. No entanto, algum tempo depois esse mesmo Sr. Fortier lhe disse que as mesas também “falavam”, isso é davam sinais de inteligência. A reação agora foi cética: “Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita-me que considere isso uma história fabulosa.”

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

1855 – No início desse ano, o sr Cartolli lhe faz longo relato dos singulares fenômenos. Embora Rivail o conhecesse havia 25 anos, mais uma vez expressa reservas, dado o temperamento exaltado do amigo, tão em posição ao seu.

1855 –Em maio, a convite de Pâtier, Rivail assiste a algumas experiências na casa da Sra. Plainemaison, sonâmbula, e se impressiona com os fenômenos, declarando que se verificam em condições “que não deixam dúvidas [...] Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia naquelas aparentes futilidades [...] qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo” .

1855 – Numa dessas reuniões, conhece a família Baudin, onde passou freqüentar assiduamente as sessões semanais que se realizavam em sua casa. Os médiuns eram as filhas do casal, Caroline e Julie, que no início escreviam com o auxílio de uma cestinha. De numerosas e frívolas que eram, sob a influência de Rivail passaram a reservadas e sérias, dedicadas à pesquisa racional e metódica do novo domínio. Rivail submetia aos espíritos séries de questões visando a elucidar problemas relativos à filosofia, à psicologia e à natureza do mundo invisível. Observador arguto, o Professor Rivail logo deduziu que, sendo os Espíritos as almas dos homens, que deixaram a Terra pela morte, não tinham senão os conhecimentos, os vícios e as virtudes aqui demonstrados, pelo que só podiam, em suas mensagens, falar e esclarecer, de acordo com o seu grau de progresso intelectual e moral. Por isso, não aceitava nada sem passar pelo crivo da lógica e do bom senso. Um grupo de intelectuais encarregou-o de analisar a catalogar cerca de 50 cadernos com comunicações espirituais diversas.

1856 – Neste ano passou a freqüentar também as reuniões espíritas da casa do Sr. Roustan. As anotações de Rivail, provenientes em grande parte das comunicações obtidas pelas Srtas. Baudin, tomaram as proporções de um livro, embora se saiba que por volta de abril ainda não estava claro para ele que deveria ser um dia publicado. Depois que isso se tornou evidente, foi por intermédio da srta. Japhet que os Espíritos auxiliaram Rivail a fazer uma revisão completa do texto já elaborado. Era o Livro dos Espíritos.

1856 – Rivail tem a primeira notícia de sua missão através de uma médium, em linguagem bem alegórica.

1857 – O texto manuscrito de O livro dos Espíritos está concluído. Em 18 de abril, vem à luz a primeira edição de O Livro dos Espíritos. Contendo os princípios da doutrina espírita sobre a natureza dos espíritos, sua manifestação e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, escrito sob ditado e publicado por ordem de Espíritos Superiores por Allan Kardec.

OBS: Essa primeira edição contém 501 questões em 3 partes. É nesta obra que Rivail adota o pseudônimo de Allan Kardec, nome que teria tido em antiga encarnação entre os druidas, sacerdote do povo celta. Adotou esse pseudônimo para as obras espíritas que publicou, com a finalidade de distinguir estas das publicações que fizera de obras de educação.

2.3. A Revue Spirite

1858 – A 1º de janeiro Kardec lança o primeiro número da revue spirite (Revista Espírita), jornal de estudos psicológicos. Contendo o relato das manifestações materiais ou inteligentes dos espíritos, aparições, evocações, etc., assim como todas as notícias relativas ao Espiritismo. A revista Espírita era de periodicidade mensal e durante a vida de Kardec funcionou em sua própria residência.

OBS: Era Kardec que redigia integralmente a revista e cuidava de toda a sua correspondência e expedição, trabalho hercúleo suficiente para consumir todo o tempo de uma pessoa ordinária. E isso era apenas uma parte de seus trabalhos, havendo ainda livros, a sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, as centenas de visitantes anuais, as viagens... Kardec editou a revista até o número de abril de 1869, inclusive. Após a morte de Kardec (31/3/1869) ela continuou sendo publicada, graças ao idealismo da senhora Allan Kardec.

1857 – Por volta de outubro desse ano iniciaram-se reuniões espíritas na residência do casal Allan Kardec. Aconteciam todas as terças-feiras e com o número crescente de participantes tiveram que alugar uma sala maior.

1858 – A 1º de abril é fundada legalmente a Sociedade Parisiense de estudos espíritas.

OBS: Foi nas reuniões semanais da Sociedade que boa parte das atividades mediúnicas e de estudo supervisionadas por Kardec se desenvolveram. A Sociedade era, assim como a Revista, um terreno de elaboração da doutrina espírita.

2.4. Outras obras importantes de Allan Kardec

1858 – *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*. Contendo a exposição completa das condições necessárias para se comunicar com os espíritos e os meios de se desenvolver a faculdade mediadora nos médiuns.

1859 – *O que é o Espiritismo.* Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina espírita e respostas às principais objeções.

1860 – *Segunda edição de O Livro dos Espíritos.* Essa nova edição tem 1019 questões, distribuídas em quatro partes.

1861 – *O Livro dos Médiuns,* ou guia dos médiuns e dos evocadores. Contendo o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de se comunicar com o mundo invisível o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos com que pode deparar na prática do espiritismo.

1861 – *Segunda edição de O livro dos Médiuns.* Revista e corrigida com o concurso dos espíritos, e acrescida de grande número de instruções novas.

1862 – *O Espiritismo na sua expressão mais simples.* Exposição sumária do ensino dos espíritos e de suas manifestações.

1862 – *Viagem Espírita em 1862.* Contendo: 1. As observações sobre o estado do Espiritismo; 2. As instruções dadas por Allan Kardec nos diferentes grupos; 3. As instruções sobre a formação dos grupos e das sociedades, e um modelo de regulamento para o uso deles e delas.

1864 - *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo.* Contendo a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas posições da vida.

1865 – *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo.* Contendo o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, as penas e recompensas futuras, os anjos e os demônios, as penas eternas, etc.

1866 – *O Evangelho segundo o Espiritismo.* Corresponde a terceira edição do livro *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*, revista, corrigida e modificada.

1868 – *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo.* Este foi o último livro publicado por Allan Kardec.

1890 – *Obras Póstumas.* Organizado e editado por seu secretário Leymarie, esse livro reúne importantes textos de Kardec, quer de caráter teórico, sobre diversos assuntos, quer sobre fatos relativos às atividades espíritas do mestre.

2.5. A partida de Allan Kardec e alguns acontecimentos posteriores

1869 – (31 de março) – Desencarna Allan Kardec, enquanto atende a um caixeiro de livraria em decorrência de um infarte no coração.

1870 – Inaugura-se o monumento druida onde Kardec esta sepultado na França.

1875 – Vêm à público as primeiras edições brasileiras dos livros de Kardec.

1883 – Desencarna Madame Allan Kardec, seu corpo é sepultado junto ao esposo.

1883 – É fundada a revista Reformador.

1884 – Fundação da Federação Espírita Brasileira

2.6. A Atualidade de Kardec

A 31 de março de 1869 desencarnava Allan Kardec, em Paris, em plena atividade, cuidando da “obra de sua vida”, conforme ele mesmo a denominou, a Codificação da Doutrina Espírita.

A obra que realizou, em estreita cooperação com a espiritualidade superior, pela sua natureza, pelo seu caráter e pela sua importância, têm sido de grande valia para os homens. Portanto, é necessário, estudar as obras que ele escreveu, meditar sobre as revelações dos Espíritos, apreciar as anotações lúcidas e precisas do sistematizador das idéias e ensinamentos vindos dos espíritos.

“O Livro dos Espíritos” e as demais obras fundamentais da Nova Revelação encontraram no Codificador o equilíbrio e a segurança, a clareza da linguagem, o método expositivo profundamente didático, de forma a atender a todos os espíritos, desde os mais simples até os mais intelectualizados.

Assim, a síntese transmitida pela Espiritualidade aos homens, o Consolador prometido por Jesus, encontrou em Allan Kardec o intermediário preparado, o intérprete à altura da excepcional tarefa.

O espiritismo, termo criado por ele para designar a nova doutrina, está no mundo para marcar uma nova etapa na evolução do homem – a Era do espírito.

Allan Kardec, o missionário do espiritismo, diante da Doutrina insuperável que une a Fé à Razão e a Ciência à Religião, que acompanha indefinitivamente o progresso absorvendo os novos conhecimentos, as novas realidades desveladas, estará sempre vinculando à atualidade, independentemente do transcurso do tempo, uma vez que as verdades eternas são intemporais.

3 As mesas girantes

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

Fenômeno que constituía, aparentemente, um passatempo nos salões, principalmente na França, onde pequenas mesas se movimentavam, de forma parecida com a "brincadeira do copo", muito conhecido hoje.

É preciso dizer que a mesa não se limitava a se elevar sobre um pé para responder às questões que se lhe colocavam; ela se agitava em todos os sentidos, girava sob os dedos dos experimentadores, algumas vezes se elevava no ar, sem que se pudesse ver a força que a mantinha assim suspensa. De outras vezes as respostas eram dadas por meio de pequenos golpes, que se ouviam no interior da madeira. Esses fatos estranhos chamaram a atenção geral e logo a moda das mesas girantes invadiu a Europa inteira.

A mesa ensinou um novo procedimento mais rápido. Sob suas indicações, se adaptou a uma prancheta triangular três pés munidos de rodinhas, e a um deles, se prendeu um lápis, colocou-se o aparelho sobre uma folha de papel, e o médium colocava as mãos sobre o centro dessa pequena mesa. Via-se então o lápis traçar letras, depois frases, e logo essa prancheta escrevia com rapidez e dava mensagens. Mais tarde ainda, se percebeu que a prancheta era de fato inútil, e que seria suficiente ao médium colocar sua mão com um lápis sobre o papel, e o Espírito a fazia agir automaticamente.

O ser misterioso, que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era um Espírito ou gênio, se deu um nome e forneceu diversas informações a seu respeito. Há aqui uma circunstância muito importante a notar. "Ninguém imaginou os Espíritos como um meio de explicar os fenômenos; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra: "Sou um Espírito".

O cesto, ou a prancheta, não pode ser posto em movimento senão sob a influência de certas pessoas dotadas, a esse respeito, de uma força especial e que são designadas com o nome de médiuns, quer dizer, meios, ou intermediários entre os espíritos e os homens.

Ao lado das pessoas frívolas, que passavam seu tempo interrogando os Espíritos sobre seus problemas amorosos, ou sobre um objeto perdido, espíritos sérios, sábios, pensadores, atraídos pelo ruído que se fazia em torno desses fenômenos, resolveram estudá-los cientificamente, para colocar seus concidadãos em guarda contra aquilo que chamavam de uma folia contagiosa.

É nesse momento que Allan Kardec que se interessava havia trinta anos pelos fenômenos ditos do magnetismo animal, do hipnotismo e do sonambulismo, e que não via nos novos fenômenos senão um 'conto para dormir em pé' assistiu a várias sessões espíritas, a fim de estudar de perto o fundamento dessas aparições. Longe de ser um entusiasta dessas manifestações, e absorvido por suas outras ocupações, estava a ponto de os abandonar quando lhe remeteram cinqüenta cadernos de comunicações diversas recebidas durante cinco anos e lhe pediram que as sintetizasse : assim nasceu o Livro dos Espíritos.

Na Introdução de "O Livro dos Espíritos", Kardec relata:

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

"As primeiras manifestações inteligentes ocorreram por meio de mesas se levantando e batendo, com um pé, um número determinado de pancadas e respondendo, desse modo, por **sim** ou por **não**, segundo a convenção, a uma questão posta. Até aqui, nada que convencesse seguramente os céticos, porque se poderia crer num efeito do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas por meio de letras do alfabeto: o objeto móvel, batendo um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava assim a formular palavras e frases que respondiam às questões propostas. A precisão das respostas, sua correlação com a pergunta, aumentaram o espanto. O ser misterioso, que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era um Espírito ou gênio, se deu um nome e forneceu diversas informações a seu respeito. Há aqui uma circunstância muito importante a notar. "Ninguém imaginou os Espíritos como um meio de explicar os fenômenos; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Frequentemente, faz-se nas ciências exatas hipóteses para ter uma base de raciocínio; ora, isso não ocorreu neste caso". "O meio de correspondência era demorado e incômodo. O Espírito, e isto é ainda uma circunstância digna de nota, indicou um outro. É um desses seres invisíveis que dá o conselho de adaptar um lápis a um cesto ou a um outro objeto. Esse cesto, pousado sobre uma folha de papel, se pôs em movimento pela força oculta que faz mover as mesas. Mas em lugar de um simples movimento regular, o lápis traça, por ele mesmo, caracteres formando palavras, frases e discursos inteiros em várias páginas, tratando das mais altas questões de filosofia, de moral, de metafísica, de psicologia, etc. e isto com tanta rapidez como se fosse escrito com a mão." Esse conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos países. (...)

"O cesto, ou a prancheta, não pode ser posto em movimento senão sob a influência de certas pessoas dotadas, a esse respeito, de uma força especial e que são designadas como o nome de **médiuns**, quer dizer, meios, ou intermediários entre os espíritos e os homens." (...)

"Mais tarde se reconheceu que o cesto e a prancheta, na realidade, não formavam senão um apêndice da mão, e o médium, tomando diretamente o lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. (...) A Experiência, enfim, fez conhecer outras variedades da faculdade mediúnica, e soube-se que as comunicações poderiam igualmente ter lugar pela palavra, pelo ouvido, pela vista, pelo tato, etc. e mesmo pela escrita direta dos Espíritos, quer dizer, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis."

4 Reencarnação

Kardec explica a reencarnação na sua obra "A Gênese", capítulo XI, nos seguintes termos:

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

"O princípio da reencarnação é uma conseqüência necessária da lei do progresso. Sem a reencarnação, como se explicaria a diferença que existe entre o presente estado social e o dos tempos de barbárie? Se as almas são criadas ao mesmo tempo que os corpos, as que nascem hoje são tão novas, tão primitivas, quanto as que viviam há mil anos; acrescentemos que nenhuma conexão haveria entre elas, nenhuma relação necessária: seriam de todo estranhas umas às outras. Por que, então, as de hoje haviam de ser melhor dotadas por Deus, do que as que as precederam? Por que têm aquelas melhor compreensão?

Por que possuem instintos mais apurados; costumes mais brandos? Porque têm a intuição de certas coisas, sem as haverem aprendido? Duvidamos de que alguém saia desses dilemas, a menos admita que Deus cria almas de diversas qualidades, de acordo com os tempos e lugares, proposição inconciliável com a idéia de uma justiça soberana.

"Admiti, ao contrário, que as almas de agora já viveram em tempos distantes; que possivelmente foram bárbaras como os séculos em que estiveram no mundo, mas que progrediram; que para cada nova existência trazem o que adquiriram nas existências precedentes; que por conseguinte, as dos tempos civilizados não são almas criadas mais perfeitas, porém que se aperfeiçoaram por *si mesmas* com o tempo, e tereis a única explicação plausível da causa do progresso social."

O Capítulo IV de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", diz sobre a necessidade da reencarnação: "A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência. Sendo soberanamente justo, Deus tem que distribuir tudo igualmente entre todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, *as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder*. Qualquer privilégio seria uma preferência, uma injustiça. Mas a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto dos seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação e é quando se torna um castigo. - S. Luiz (Paris, 1859)."

Sobre a encarnação dos Espíritos, Kardec, no capítulo XI de "A Gênese" assim manifesta: "O Espiritismo ensina de que maneira se opera a união do Espírito com o corpo, na encarnação.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

"Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele. É semimaterial esse envoltório, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores. "O fluido perispíritico constitui, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Enquanto aquele se acha unido ao corpo, serve-lhe ele de veículo do pensamento, para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais atuam sob a impulsão da sua vontade e para fazer que repercutam no Espírito as sensações que os agentes exteriores produzam. Servem-lhe de fios condutores os nervos como, no telégrafo, ao fluido elétrico serve de condutor o fio metálico. "Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vitro-material do gérmen, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, com uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior. "....."

"Um fenômeno particular, que a observação igualmente assinala, acompanha sempre a encarnação do Espírito. Desde que este é apanhado no laço fluídico que o prende ao gérmen, entra em estado de perturbação, que aumenta, à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio, de sorte que jamais presencia o seu nascimento. Quando a criança respira, começa o Espírito a recobrar as faculdades, que se desenvolvem à proporção que se formam e consolidam os órgãos que lhe hão de servir às manifestações."

Mas, ao mesmo tempo que o Espírito recobra a consciência de si mesmo, perde a lembrança do seu passado, sem perder as faculdades, as qualidades e as aptidões anteriormente adquiridas, que haviam ficado temporariamente em estado de latência e que, voltando à atividade, vão ajudá-lo a fazer mais e melhor do que antes. Ele renasce qual se fizera pelo trabalho anterior; o seu renascimento lhe é um novo ponto de partida, um novo degrau a subir. Ainda aí a bondade do Criador se manifesta, porquanto, adicionada aos amargores de uma nova existência, a lembrança, muitas vezes aflitiva e humilhante, do passado, poderia turbá-lo e lhe criar embaraços. Ele apenas se lembra do que aprendeu, por lhe ser isso útil. Se às vezes lhe é dado ter uma intuição dos acontecimentos passados, essa intuição é como lembrança de um sonho fugitivo. Ei-lo, pois, novo homem, por mais antigo que seja como Espírito. Adota novos processos, auxiliado pelas aquisições precedentes.

Quando retorna à vida espiritual, seu passado se lhe desdobra diante dos olhos e ele julga de como empregou o tempo, se bem ou mal."

5. Céu e inferno - anjos e demônios

A obra "O Céu e o Inferno", nos esclarece não existir nem céu e nem inferno, conforme as religiões tradicionais relatam, e muito menos anjos e demônios. No Capítulo III da citada obra, Kardec esclarece:

"O homem compõem-se de corpo e Espírito: O Espírito é o ser principal, racional, inteligente; o corpo é o invólucro material que reveste o Espírito temporariamente, para cumprimento da sua missão na Terra e execução do trabalho necessário ao seu adiantamento. O corpo, usado, destrói-se e o Espírito sobrevive à sua destruição. Privado do Espírito, o corpo é apenas matéria inerte, qual instrumento privado da mola real de função; sem o corpo, o Espírito é tudo: a vida, a inteligência. Em deixando o corpo, torna ao mundo espiritual, onde paira, para depois reencarnar. "Existem, portanto, dois mundos: O *Corporal*, composto de Espíritos encarnados; e o *Espiritual*, formado dos espíritos desencarnados. Os seres do mundo corporal, devido mesmo à materialidade de seu envoltório, estão ligados à Terra ou a qualquer globo; o mundo espiritual ostenta-se por toda a parte, em redor de nós como no espaço, sem limite designado. Em razão mesmo da natureza fluídica do seu envoltório, os seres que o compõem, em lugar de se moverem penosamente sobre o solo, transpõem as distâncias com a rapidez do pensamento. A morte do corpo não é mais que a ruptura dos laços que os retinham cativos."

Os Espíritos são criados simples e ignorantes, mas dotados de aptidões para tudo conhecerem e para progredirem, em virtude de seu livre-arbítrio. Pelo progresso adquirem novos conhecimentos e novas faculdades, novas percepções e, conseqüentemente, novos gozos desconhecidos dos Espíritos inferiores; eles vêem, ouvem, sentem e compreendem o que os Espíritos atrasados não podem ver, sentir, ouvir ou compreender.

"A felicidade está na razão direta do progresso realizado, de sorte que, de dois Espíritos, um pode não ser tão feliz quanto o outro, unicamente por não possuir o mesmo adiantamento intelectual e moral, sem que por isso precisem estar, cada qual em lugar distinto. Ainda que juntos, pode um estar em trevas, enquanto que tudo resplandece para o outro, tal qual um cego e um vidente que se dão as mãos: este percebe a luz da qual aquele não recebe a mínima impressão. Sendo a felicidade dos Espíritos inerente às suas qualidades haurem-na eles em toda parte em que se encontram, seja à superfície da Terra, no meio dos encarnados, ou no Espaço."

"A Felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade." "A vida espiritual em todos os graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas."

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

"As atribuições dos Espíritos são proporcionadas ao seu progresso, às luzes que possuam, às suas capacidades, experiência e grau de confiança inspirada no Senhor Soberano."

No Capítulo IX de "O Céu e o inferno", o Codificador do Espiritismo ensina: "Segundo o Espiritismo, nem anjos, nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais esses seres constituem a Humanidade que povoa a terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus Criou-os *perfectíveis* e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progredem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingindo o apogeu, tornam-se *puros espíritos* ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso. "Do exposto resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso. "Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos à prática do mal. A estes pode-se denominar *demônios*, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à idéia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem."

5.1 Anjos da guarda

Conforme o Capítulo XXVIII do "Evangelho Segundo o Espiritismo":

"Todos temos, ligados a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provas da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre quando nos vê sucumbir.

"Seu nome pouco importa, pois bem pode dar-se que não tenha conhecido na terra. Invocamo-lo, então, como nosso anjo guardião, nosso bom gênio. Podemos invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que mais viva e particular simpatia nos inspire. "Além do Anjo guardião, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e magnânimos. Contamo-los entre amigos, ou parentes, ou,

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

até, entre pessoas que não conhecemos na existência atual. Eles nos assistem com os seus conselhos e, não raro, intervindo nos atos da nossa vida. "Espíritos simpáticos são os que se nos ligam por uma certa analogia de gostos e pendores. Podem ser bons ou maus, conforme a natureza das inclinações nossas que os atraíam.

"Os Espíritos sedutores se esforçam por nos afastar das veredas do bem, sugerindo-nos maus pensamentos. Aproveitam-se de todas as nossas fraquezas, como de outras tantas portas abertas, que lhes facultam acesso à nossa alma. Alguns há que se nos aferram, como a uma presa, mas que se afastam, em *se reconhecendo impotentes para lutar contra a nossa vontade*.

"Deus, em nosso anjo guardião, nos deu um guia principal e superior e, nos Espíritos protetores e familiares, guias secundários. Fora erro, porém, acreditarmos que *forçosamente*, temos um mau gênio ao nosso lado, para contrabalançar as boas influências que sobre nós se exerçam. Os maus Espíritos acorrem *voluntariamente*, desde que achem meio de assumir predomínio sobre nós, ou pela nossa fraqueza, ou pela negligência que tenhamos em seguir as inspirações dos bons Espíritos. Somos nós, portanto, que os atraímos. Resulta desse fato que jamais nos encontramos privados da assistência dos bons Espíritos e que de nós depende o afastamento dos maus. Sendo, por suas imperfeições, a causa primária das misérias que o afligem, o homem é, as mais das vezes, o seu próprio mau gênio."

6. Mediunidade

Desde os mais remotos tempos da humanidade, os espíritos estabelecem contato com o mundo terrestre, com o objetivo de "confirmar a exuberância da vida." No início eram chamados de deuses (que se comunicavam por meio de seus instrumentos mediúnicos, que eram chamados pítons e pitonistas, hierofantes, richis, profetas, magos, bruxos, feiticeiros ...), faziam partes das crenças, e só mais tarde foram chamados de espíritos. "Ao invés de algo sobrenatural, o Espiritismo demonstra o caráter natural desses fenômenos, seus níveis e estágios de progresso, suas ordens e suas classes, deixando bem longe as considerações meramente míticas dessas relações, levando as pessoas a pensar mais profundamente a respeito." (TEIXEIRA, p. 13)

6.1 O que é um médium?

Em "O Livro dos Médiuns", capítulo XIV, Kardec define:

"Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos num grau qualquer é, por isso mesmo, um médium. Esta faculdade é inerente ao homem e, conseqüentemente, não é privilégio exclusivo. Assim, pouca gente há em que não seja encontrada de forma rudimentar. Pode-se, pois dizer que todo mundo é mais ou menos médium. Contudo, na prática a qualificação é aplicada àqueles nos

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

quais a faculdade mediúnica é claramente caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de uma certa intensidade, e que depende de uma organização mais ou menos sensitiva. Além disso, é de notar-se que tal faculdade não se revela em todos do mesmo modo: geralmente os médiuns têm uma aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômeno, o que dá lugar a tantas variedades deles quanto das espécies de manifestações.”

Portanto, são médiuns aqueles em que a faculdade é bem caracterizada, apresentando efeitos patentes, de certa intensidade, ou seja, pessoas em que os fenômenos são claros, de fácil identificação, nitidamente observáveis, mostrando certa pujança.

“A faculdade de pensar, de emitir pensamentos e de captar os pensamentos alheios, de outro modo, predispõe os ‘vivos’ e os ‘mortos’ a se captarem, reciprocamente. Aí está o fundamento técnico da faculdade mediúnica. Como num sistema eletromagnético, no entanto, é que funciona o processo de ligação mental. É preciso haver sintonia. Há necessidade de que haja afinidade entre as partes envolvidas, para que os variados fenômenos mediúnicos tenham lugar.” (TEIXEIRA, p. 19)
”Enquanto captação ou registro do mundo invisível, o fenômeno se passa ao nível da mente. Mensagens transmitidas de uma para outra mente. A exteriorização delas (mensagens), contudo, acha-se na dependência do sistema neurológico do médium. Ela só ocorre por meio do corpo físico (médium psicógrafo, psicofônico ou de efeitos físicos). Há faculdades mediúnicas como a vidência, a audiência e a inspiração mediúnica, que não se exteriorizam através do corpo. São de mais difícil compreensão.”

6.2. Qual a finalidade da mediunidade?

“Desincumbir-se de compromissos importantes com a vida, no campo mediúnico. Não há acasos na lei de DEUS.”

A mediunidade é a porta que permite a manutenção dos nossos contatos com o plano espiritual. Conforme a obra "Mediunidade Sem Lágrimas", de Eliseu Rignonatti:

"Não julguemos que a mediunidade nos foi concedida para simples passatempo ou para satisfação de nossos caprichos. Em circunstância alguma, façamos dela o nosso ganha-pão". "A mediunidade é coisa santa e com ela devemos suavizar os sofrimentos alheios. É a maneira mais simples de praticarmos a verdadeira caridade: a caridade espiritual."

"É um erro supor-se que a morte concede ao espírito a sabedoria plena ou a inteira posse do sentimento; não lhe dá nenhuma nem outra coisa; o espírito desencarnado continuará a ser o mesmo que era quando encarnado.[...]"

"Ao entrarmos em contato com os espíritos, revistamo-nos da máxima prudência. Sejamos prudentes como as serpentes, conforme nos recomendou o Mestre. Não acreditemos em tudo o que recebemos

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

dos espíritos; vejamos primeiro se suas mensagens estão de acordo com o Evangelho e com os ensinamentos dos mestres. Todas as comunicações serão analisadas. Analisar uma comunicação é estudá-la palavra por palavra, linha por linha, trecho por trecho; e por fim aceitá-la, rejeitá-la ou pô-la em observação."

6.3 A faculdade mediúnica é um privilégio somente conhecido dos espíritistas?

Não. Essa faculdade pertence a toda a humanidade. "é inerente ao ser humano e que, assim, não constitui privilégio exclusivo nem de pessoas, de grupos religiosos ou filosóficos, nem de povos ou países. No entanto é na Doutrina Espírita que encontramos as informações mais claras e amadurecidas a respeito da mediunidade, o que oportuniza ao indivíduo que queira acercar-se dos seus estudos ou práticas um conhecimento sem mitologias, sem credices piegas, sem ritualística."

Léon Denis, no seu livro "Espíritos e Médiuns, fala da prática da mediunidade no capítulo IV, conforme segue:

"O estudo e aplicação das faculdades medianímicas são de capital importância, já que, segundo o uso que se faça desses dons, podem resultar um bem ou um mal para quem os possua e para a causa que pretenda servir.

"Os Espíritos elevados derramam sobre nós fluídos puros e benéficos que reconfortam nossas almas e acalmam nossas dores, predispondo-nos à bondade e à caridade. Em seu trato, obtemos as forças necessárias para vencer nossos defeitos e nos aperfeiçoarmos."

"As manifestações dos espíritos inferiores podem ser úteis pelas provas de identidade que proporcionam, mas, sem demora, seus fluídos pesados e maus alteram o estado de saúde dos médiuns, turvam seu juízo e sua consciência e, em certos casos, desembocam na obsessão e na loucura.

"Fácil será compreender, pois, a necessidade de que haja nas sessões união de pensamentos e vontades. Deve-se ter presente, sobretudo, a importância que exercem nas emissões fluídicas os sentimentos de fé, de confiança, de desinteresse, em uma palavra: todas as qualidades morais, as facilidades que elas dão aos bons espíritos, de par com os obstáculos que opõe à ação dos espíritos mal intencionados.

"O médium sincero, leal, desinteressado - como dizíamos - pode estar seguro da assistência dos bons Espíritos; mas se ele se deixar invadir pelo amor ao lucro ou pelo orgulho, os Espíritos guias se afastam e deixam o caminho aos espíritos fracos e atrasados. Então aumentam os enganos e as fraudes. Aparecem mensagens firmadas com nomes pomposos, de estadistas, reis, imperadores,

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

poetas célebres, e quando passadas essas comunicações pela peneira da razão e da reflexão, nos damos conta de que somos vítimas de uma fraude.

"Em todas as partes, em que o Espiritismo é objeto de comércio, os Espíritos sérios se afastam e os espíritos inferiores vêm ocupar o seu lugar. "Nestes ambientes, o Espiritismo perde toda a influência benfeitora e moralizadora, para converter-se em um verdadeiro perigo, em uma exploração da dor e das recordações dos mortos."

"Na mediunidade, o médium desenvolve as suas capacidades a tal ponto que se vê na condição de trabalhar no bem, de servir, de cooperar de vários modos na estrada do psiquismo em que se ajusta. Porém, nenhum médium estará completo para sempre, sem necessidade de aprimoramento intelectual, emocional e moral. Há sempre o que se aprender, o que se aperfeiçoar, em si e ao redor de si, como os profissionais que vão se burilando, a fim de atuar sempre mais e melhor em seu campo de ação. A ausência desse movimento de evolução fará com que o médium se embruteça, desenvolva manias, pieguices, dê vazão a folclóricas credências, como quem estagnou no tempo."

6.4. Podemos evocar Espíritos?

Quanto às evocações dos Espíritos, reportamos aos ensinamentos de Vianna de Carvalho, no livro "Médiuns e Mediunidades", recebido pela psicografia de Divaldo Pereira Franco:

"Nem todos os indivíduos, porém, dispõem daquelas credenciais para seguras evocações, correndo o risco de serem enganados pelos espíritos burlões, mistificadores, atrasados e perversos que pululam em torno dos homens e não respeitam senão as vibrações do caráter diamantino e as irradiações dos sentimentos elevados que os repelem.

"Ideal que nas experiências mediúnicas se aguardem as manifestações espontâneas, mais naturais, não constritoras, aprendendo-se as técnicas de identificação, bem como assenhoreando-se dos delicados processos de comunhão espiritual, pondo-se a salvo de ciladas e obsessões evitáveis que a imprudências e a precipitação normalmente propiciam."

Assim, a mediunidade deve ser tratada com toda a seriedade, não se presta a interesses pessoais, tendo o médium uma grande responsabilidade no sentido de garantir, pela sua conduta moral, os bons resultados do dom que possui. Ressalte-se que nem todas as pessoas possuem mediunidade ostensiva, o que equivale dizer que nem todos os Espíritas necessitarão ser médiuns. Na Casa Espírita são inúmeras as tarefas a realizar por aqueles que se dispõem a servir a causa do bem. O fenômeno somente é utilizado para o auxílio espiritual a Espíritos sofredores (aí se enquadrando os Espíritos obsessores), bem como para

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

recebimentos de mensagens e orientações de Espíritos elevados preocupados com o nosso progresso. Jamais o fenômeno mediúnico deve ser buscado por curiosidade ou com a finalidade outra que não seja a prática da caridade.

"Dai de graça o que de graça recebeste", ensinou Jesus Cristo. A mediunidade não nos pertence, foi recebida gratuitamente e assim deve ser utilizada.

Não esqueçamos nunca que as mensagens são do Espírito e não do médium, logo, este não tem nenhuma razão para se orgulhar quando recebe uma boa mensagem, nem para se ofender quando é questionada a seriedade da mensagem que recebeu. O médium não está isento das vicissitudes que terá que enfrentar em sua vida. Não terá afastadas as suas provas e expiações. Não é um ser especial. É antes, mais facilmente, um Espírito com grandes débitos que teve oportunizada a faculdade mediúnica como meio de exercitar mais a caridade e mais rapidamente resgatar suas culpas.

Todos aqueles que desejam conhecer a mediunidade mais de perto ou envolver-se com ela, devem começar pelo estudo sério de "O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec.

7. O passe

Para falarmos sobre o passe precisamos ter presente a existência dos fluidos. E, para explicar os fluidos, nada melhor que recorrermos a Allan Kardec, que trata do assunto no Capítulo XIV do livro "A Gênese":

"O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem as inumeráveis variedades dos corpos da Natureza. (Cap. X.). Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele.[...]."

"Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnis, impressionáveis somente à matéria tangível; o meio onde se forma a luz peculiar ao mundo espiritual, diferente, pela causa e pelos efeitos da luz ordinária: finalmente, o veículo do pensamento, como o ar o é do som."

"Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se pois dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros."

"Tem conseqüência de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau de perfeição moral destes."

"Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela de vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito, encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.

"Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

"O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientais."

"Desde que estes se modificam pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispíritico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispíritos, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

"Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto ou mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

"Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades."

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

"Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda da intenções daquele que deseja realizar a cura, seja *homem* ou *Espírito*. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

"São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

"A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

- 1°. pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou *magnetismo humano*, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;
- 2°. pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e *sem intermediário* sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o *magnetismo espiritual*, cuja qualidade está na razão direta das qualidades dos Espíritos;
- 3°. pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o *magnetismo misto, semi-espiritual*, ou, se o preferirem, *humano-espiritual*. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

"É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional.[...]"

A partir dos ensinamentos de Kardec, podemos entender a ação do passe, que é uma troca de

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

fluidos, de energias psíquicas. O passista, pela força do seu pensamento, vai atuar sobre os fluidos, podendo receber o concurso dos bons Espíritos e direcionando estes fluidos ao paciente.

Precisamos ter presente, com relação ao passe o que segue:

a) Sendo o pensamento que atua sobre os fluidos imprimindo a eles qualidades boas ou más, não depende o passe de nenhum ritual, nenhuma manifestação externa, gestos, etc. Basta a imposição de mãos.

b) Como todos nós somos espíritos encarnados, todos podemos atuar sobre os fluidos pela força do pensamento, pelo que se segue que, qualquer pessoa pode dar passes, sendo que a única condição exigida é a fé e o amor. A fé que impulsionará o seu pensamento para a atuação salutar e o amor pelos irmãos que redundam no desejo firme e ardente de ajudar.

c) Sendo o paciente também um espírito encarnado, ele precisa estar receptivo ao passe, uma vez que se ele estiver descrente, será refratário aos fluidos que lhe são direcionados, em nada se beneficiando com o passe.

d) O passe deve ser dado em clima de oração, ou seja, no mais absoluto silêncio, não há necessidade de balbuciar palavras, chavões, fazer chiados, estalar dedos, esfregar as mãos e outras formas que as crenças populares mantêm e que, na realidade, de nada auxiliam, antes dificultam a concentração na vontade de ajudar, que deve ser atitude mental e espiritual.

e) As pessoas somente deviam tomar passe quando sentem necessidade. Há, entretanto, nas Casas Espíritas, o hábito, quase geral de tomar passe. Ora, quando entramos na casa já estamos em contato com fluidos salutareos pelo ambiente de oração e pela presença dos bons Espíritos. Se nos concentrarmos e orarmos, o nosso perispírito irá absorver as influências salutareas, não havendo necessidade do passe individual, a não ser que estejamos com um problema de saúde ou em circunstância emocional que apresentem necessidade maior.

f) O passe na Casa Espírita conta sempre com a presença dos bons Espíritos, os quais direcionam as energias psíquicas dos passistas e os fluidos espirituais conforme a necessidade do paciente. Assim, não há diferença entre o passe aplicado por um ou por outro passista, não devendo ser permitido que o paciente "escolha" o passista.

g) O passe deve ser dado na Casa Espírita de preferência na câmara de passes. Isso por que ali encontraremos o ambiente propício, livre das influências dos pensamentos e sentimentos negativos

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

ou doentios que podem comprometer a qualidade do fluido recebido. Além do mais, dar passe fora da Casa Espírita pode ser muito arriscado, uma vez que o paciente pode sofrer uma incorporação e o passista ter dificuldade para atendê-lo.

h) O passista, a medida que dá o passe na Casa Espírita, está se carregando de fluidos, uma vez que ele serve de veículo aos fluidos espirituais. Ele pode sentir cansaço físico, mas nunca desgaste fluídico, se o trabalho for bem orientado.

i) O tempo de aplicação do passe não precisa ser muito prolongado. Na maioria das vezes, basta o tempo igual a oração do Pai Nosso.

j) Não se dá passe em objetos ou roupas. Sendo o fluido cósmico universal o veículo do pensamento e se estendendo este fluido por toda a parte, basta mentalizar a pessoa a ser beneficiada caso ela não esteja presente, que os fluidos chegarão até ela.

l) O passista deve ter muito cuidado com a sua conduta moral, uma vez que de sua elevação moral e espiritual vai depender a boa atuação e o merecimento do concurso dos bons Espíritos.

m) O passista deve se abster de dar passe se não estiver bem de saúde ou de humor. É preciso harmonia e equilíbrio para a boa sintonia. Precisa também, cuidar da higiene física e mental, bem como evitar os excessos alimentares e o uso de álcool ou cigarros.

7.1 Água fluidificada

A água fluidificada ou energizada é medicamento de grande valor nas curas espirituais. A água pela sua própria natureza já é um fluido condensado. No espiritismo, entende-se por água fluidificada aquela em que os fluidos medicamentosos foram imergidos por ação magnética do médium ou por intermédio de espíritos benfazejos. A água fluidificada é um dos mais notáveis coadjuvantes dos tratamentos fluido-terápicos, pois ao contrário dos tratamentos por magnetizadores comuns, os passes recebidos na casa espírita são intercalados de dois a três por semana. Como a fluidificação do paciente por ocasião do passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico (moral) e até orgânico, a absorção dos fluidos restauradores de forma complementar pela água fluidificada equilibra e sustenta o quadro fluídico renovado do paciente, em tese, até a sua próxima sessão de passe.

A água é um condutor fluídico por excelência refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que delas se servem para todos os fins.

8 Um resumo da Doutrina Espírita por Allan Kardec

Em "O Livro dos Espíritos", na introdução Kardec apresenta um resumo da Doutrina Espírita, com os seus principais pontos:

Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom.

Criou o Universo que compreende todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Os seres materiais constituem o mundo visível ou corporal e os seres imateriais o mundo invisível ou espírita, quer dizer, dos Espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevive a tudo.

O mundo corporal não é senão secundário; poderia cessar de existir, ou não ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita.

Os espíritos revestem, temporariamente, um envoltório material perecível, cuja destruição, pela morte, os torna livres.

Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que atingiram um certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá a superioridade moral e intelectual sobre os outros.

A Alma é um Espírito encarnado do qual o corpo não é senão um envoltório.

Há no homem três coisas: 1. - o corpo ou ser material análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2. - a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3. - o laço que une a alma ao corpo, princípio entre a matéria e o Espírito.

O homem tem assim duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, dos quais tem o instinto; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou **perispírito** que une o corpo e o Espírito é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro, o Espírito conserva o segundo, que constitui para

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode, acidentalmente, tornar-se visível e mesmo tangível, como ocorre nos fenômenos das aparições.

O Espírito não é assim um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber; é um ser real, circunscrito, que, em certos casos, é apreciado pelos sentidos da **visão, audição e tato**.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais nem em força, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros por sua perfeição, seus conhecimentos, sua aproximação de Deus, a pureza de seus sentimentos e seu amor ao bem; são os anjos ou Espíritos puros. As outras classes se distanciam cada vez mais dessa perfeição; os das classes inferiores são inclinados à maioria das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc.; Entre eles há os que não são nem muito bons, nem muito maus, mais trapalhões e importunos que maus, a malícia e as inseqüências parecem ser a sua diversão: são os Espíritos estouvados ou levianos.

Os Espíritos não pertencem perpetuamente à mesma ordem. Todos progredem, passando por diferentes graus da hierarquia espírita.

Esse progresso ocorre pela encarnação, que é imposta a uns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma prova que devem suportar por várias vezes, até que hajam alcançado a perfeição absoluta. É uma espécie de exame severo e depurador, de onde eles saem mais ou menos purificados.

Deixando o corpo, a alma reentra no mundo dos Espíritos, de onde havia saído, para retomar uma nova existência material, depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece no estado de Espírito errante.

O Espírito, deve passar por várias encarnações, disso resulta que todos tivemos várias existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, seja sobre a Terra, seja em outros mundos.

A encarnação dos Espíritos ocorre sempre na espécie humana: seria um erro acreditar que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.

As diferentes existências corporais do Espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para atingir a perfeição.

As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação do bom Espírito, e o homem perverso a de um Espírito impuro.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

A alma tinha sua individualidade antes da sua encarnação e a conserva depois da sua separação do corpo.

Na sua reentrada no mundo dos Espíritos, a alma aí reencontra todos aqueles que conheceu sobre a Terra, e todas as suas existências anteriores se retratam em sua memória com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez.

O Espírito encarnado está sob a influência da matéria; o homem que supera essa influência pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos com os quais estará um dia. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões e coloca toda a sua alegria na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à natureza animal.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda a parte, no espaço e ao nosso lado, nos vendo e nos acotovelando sem cessar; é toda uma população invisível que se agita em torno de nós.

Os Espíritos exercem, sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico, uma ação incessante. Agem sobre a matéria e sobre o pensamento, e constituem uma das forças da natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos, até agora inexplicados, ou mal explicados, e que não encontram uma solução racional senão no Espiritismo.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos solicitam para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos solicitam ao mal: é para eles uma alegria nos ver sucumbir e nos assemelharmos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As comunicações ocultas ocorrem pela influência, boa ou má, que eles exercem sobre nós com o nosso desconhecimento; cabe ao nosso julgamento discernir as boas e as más inspirações. As comunicações ostensivas ocorrem por meio da escrita, da palavra ou outras manifestações materiais, e mais freqüentemente por intermédio dos médiuns que lhes servem de instrumento.

Os Espíritos são atraídos em razão de sua simpatia pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se alegram nas reuniões sérias onde dominem o amor do bem e o desejo sincero de se instruir e se melhorar. Sua presença afasta os Espíritos inferiores que aí encontram, ao

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

contrário, um livre acesso, e podem agir com toda liberdade entre as pessoas frívolas ou guiadas só pela curiosidade, e por toda parte onde se encontrem os maus instintos. Longe de deles obter bons avisos ou ensinamentos úteis, não se deve esperar senão futilidades, mentiras, maus gracejos ou mistificações, porque eles tomam emprestado, freqüentemente, nomes venerados para melhor induzir em erro.

A distinção dos superiores e dos inferiores espíritos é extremamente fácil. A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria, e têm sempre por objetivo nosso progresso e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconseqüente, freqüentemente trivial e mesmo grosseira; se dizem por vezes coisas boas e verdadeiras, mais freqüentemente, dizem coisas falsas e absurdas, por malícia ou por ignorância. Eles se divertem com a credulidade e se distraem às custas daqueles que os interrogam, se vangloriando da sua vaidade, embalando seus desejos com falsas esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na total acepção da palavra, não ocorrem senão nos centros sérios, naqueles cujos membros estão unidos por uma comunhão de pensamentos para o bem.

A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: "Agir para com os outros como quereríamos que os outros agissem para conosco", quer dizer, fazer o bem e não fazer o mal. O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta para as suas menores ações.

Eles nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade, são paixões que nos aproximam da natureza animal e nos prendem à matéria; que o homem que, desde este mundo, se desliga da matéria pelo desprezo das futilidades mundanas, e pelo amor ao próximo, se aproxima da natureza espiritual; que cada um de nós deve se tornar útil segundo suas faculdades e os meios que Deus colocou entre suas mãos para o provar; que o forte e o poderoso devem apoio e proteção ao fraco, porque aquele que abusa de sua força e de seu poder para oprimir seu semelhante, viola a lei de Deus. Ensinam, enfim, que, no mundo dos Espíritos, nada pode ser oculto, o hipócrita será desmascarado e todas as suas torpezas descobertas; que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para os quais agimos mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e de superioridade dos Espíritos são fixadas penas e gozos que nos são desconhecidos sobre a Terra.

Mas eles nos ensinam também que não há faltas irremissíveis que não possam ser apagada pela expiação. O homem encontra o meio, nas diferentes existências, que lhe permite avançar, segundo

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA NOSSO LAR
Rua Borges de Medeiros, 886-D, Bairro Santa Maria
CHAPECÓ/SC

seu desejo e seus esforços, na senda do progresso e na direção da perfeição que é seu objetivo final."

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo básico**. 2. ed. Rio de Janeiro:FEB.
2. DENIS, Léon. **Espíritos e médiuns**. 3 ed. Rio de Janeiro:Centro Espírita Léon Denis.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. **Médiuns e mediunidade** (Pelo Espírito Vianna de Carvalho). 2 ed. Niterói: Arte & Cultura.
4. KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Araras:Instituto de Difusão Espírita
5. KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB.
6. KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. São Paulo:Pensamento.
7. KARDEC, Allan. **A gênese**. Rio de Janeiro:FEB.
8. KARDEC, Allan. **O céu e o inferno**. Rio de Janeiro: FEB.
9. KARDEC, Allan. **Obras póstumas**. Rio de Janeiro:FEB.
10. PIRES, J. Herculano. **O mistério do bem e do mal**. 2 ed. São Paulo: Editora Espírita Correio Fraternal.
11. RIGONATTI, Elizeu. **A mediunidade sem lágrimas**. São Paulo: Pensamento.
12. **REVISTA REFORMADOR**. Março de 1997. Federação Espírita Brasileira.

[Voltar](#)